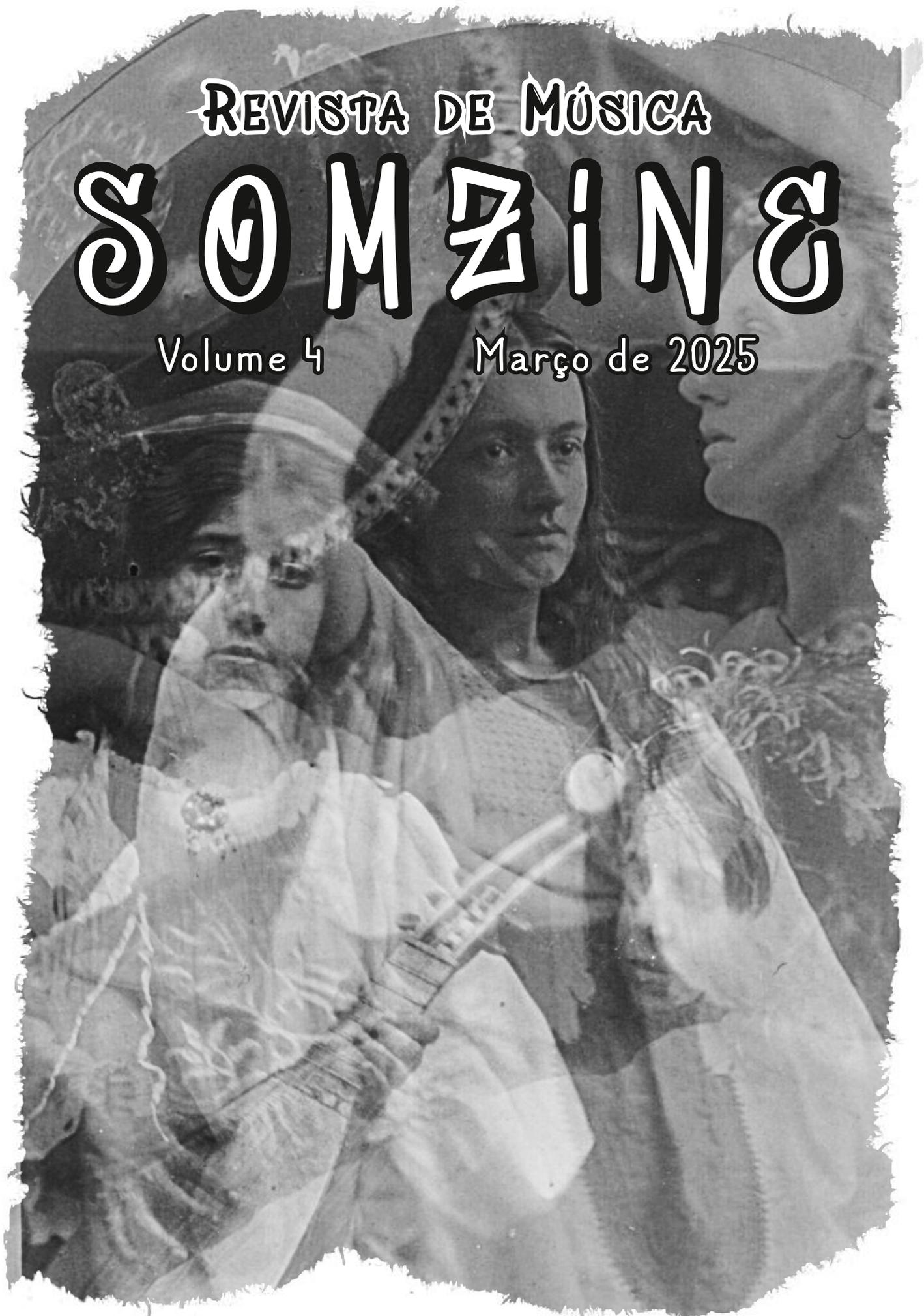


REVISTA DE MÚSICA

SOMZINE

Volume 4

Março de 2025





S O M Z I N E

REVISTA DE MÚSICA #4

Publicada em
COLATINA, ES, BRASIL
no dia
8 DE MARÇO DE 2025



Texto, Edição e Design
ZIÃO CLARICE DIONÍSIO

Fotografias
JULIA MARGARET CAMERON

Editora
TROPICALVERSOS.COM

Matrocínios
ISOLINA DE CASTRO SOARES
PEDRO H. A. PASSAMANI
POLLIANA ZOCHE
SUELY S. ZANOTELLI





NASCEU HÁ 110 ANOS
SISTER ROSETTA THARPE

LANÇADO HÁ 50 ANOS
CLARIDADE

LANÇADO HÁ 50 ANOS
A VOZ DO SAMBA

LANÇADO EM 2018
SISTEMA FEMININO

LANÇADO EM 2019
FENDA

ENTREVISTA COM
GABRIELA TERRA
(MY MAGICAL
GLOWING LENS)

LANÇADO HÁ 5 ANOS
FALHA COMUM

LANÇADO EM 1974
NINGUÉM VAI ME SEGURAR

LANÇADO ESSE ANO
TRAVESSIAS

SE FOI HÁ 15 ANOS
DINA DI





NASCEU HÁ 110 ANOS SISTER ROSETTA THARPE

Considerada a matriarca e a avó do rock 'n roll, Sister Rosetta Tharpe marcou a história da música com sua voz e sua guitarra.

Mulher, negra, supostamente bissexual, Rosetta Nubin nasceu em 20 de março de 1915, numa época em que os preconceitos nos Estados Unidos eram ainda mais institucionalizados e grotescos.

Mesmo quando já era famosa, não podia se hospedar nos mesmos lugares que membros brancos da banda, onde até seu motorista podia e ela não



Com o nome de Sister Rosetta Tharpe, gravou álbuns de música gospel, e misturou esse estilo com soul, blues e também com rock 'n roll.

No ano de 1945, sua música "Strange Things Happening Every Day", lançada como single um ano antes, chegou na posição 2 do top 100 da Billboard dentro de uma categoria que era chamada de "música de raça", e que atualmente foi renomeada para "R&B/Hip Hop".

Foi uma pioneira da guitarra e da distorção, influenciando artistas como Chuck Berry, Johnny Cash, Elvis Presley... Em 1964, fez turnê pela Europa junto com Muddy Waters.

Faleceu em 1973, aos 58 anos, deixando uma discografia com mais de 10 álbuns, e um legado que segue sendo uma inspiração até hoje, que pode e merece ser mais conhecido e reconhecido.



Clara Nunes

CLARIDADE



LANÇADO HÁ 50 ANOS

CLARIDADE

CLARA NUNES

A grande cantora Clara Nunes, um dos ícones da música popular brasileira, foi a primeira mulher no país a vender mais de 100 mil cópias. O feito foi alcançado com seu disco "Alvorecer" de 1974.

Em 1975 foi a vez de lançar "Claridade", seu quinto álbum de estúdio, que incluiu entre seus sucessos a faixa "Juízo Final", e vendeu ainda mais do que o anterior.

PLAYLIST POR MÁRCIA RIBEIRO

Marcinha que é de Caetanópolis (MG) e está morando em Colatina (ES) fez um Top 10 da Clara Nunes



GUERREIRA

BANHO DE MANJERICÃO

A DEUSA DOS ORIXÁS



JUIZO FINAL

TRIBUTOS AOS ORIXÁS



TRISTEZA PÉ NO CHÃO

NA LINHA DO MAR



CONTO DE AREIA

AS FORÇAS DA NATUREZA

CANTO DAS TRÊS RAÇAS



LANÇADO HÁ 50 ANOS

A VOZ DO SAMBA ALCIONE

O álbum de estreia de Alcione já trouxe sucessos como "Não deixe o Samba Morrer" e "O Surdo". Com esse disco, a cantora, que havia lançado seu primeiro single em 1972, atingiu projeção nacional.

A produção do disco foi feita por Roberto Santana, com Roberto Menescal como diretor artístico da gravadora Philips. O título da obra foi inspirado em "A voz do Morro", álbum que Zé Kétti lançou em 1955.



LANÇADO EM 2018

SISTEMA FEMININO MELANINA MGS

As rappers capixabas do Melanina MCs lançaram em 2018 o primeiro álbum, "Sistema Feminino". Afari, Geeh, Lola e Mary Jane expressam, nas 10 faixas presentes na obra, a realidade do cotidiano que vivem.

O disco tem 2 feats com Morena ("Tudo que eu não quis" e "Pele maciça") e 1 com Budah ("Castelo de Madeira"). Foi produzido por Henrique Paoli, com coprodução de Fepaschoal.

Kristiano Breno da Luthieria Music is Life compartilhou
5 artistas/bandas que escuta, acha foda e admira



4 NON BLONDES

**JANIS
JOPLIN**



**MADAME
SAATAN**

PITTY



ROXETTE



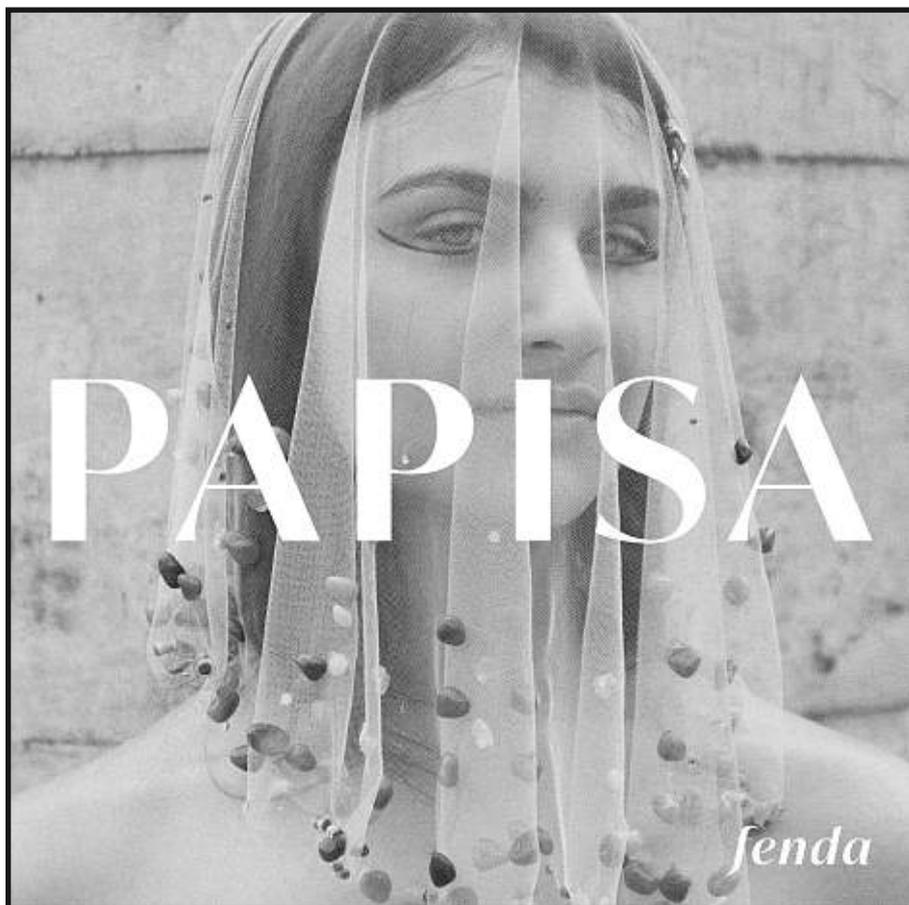
**SEU INSTRUMENTO MUSICAL QUEBROU?
A MUSIC IS LIFE CONSERTA PRA VOCÊ!**

Guitarra Violão Baixo

Serviços de Regulagem, Limpeza,
Restauração e Upgrades em
Instrumentos Musicais, Pedais e Pedaleiras

@KRISLUTHIER

(27) 98849-8972



LANÇADO EM 2019

FENDA PAPISA

Rita Oliva, a Papisa, lançou em agosto de 2019 o seu primeiro disco solo. Produzido pela própria artista, e quase totalmente tocado por ela mesma também, "Fenda" traz nove faixas que vão do rock, ao dream pop e além.

No ano seguinte, 2020, foi lançado o "Remixes da Fenda", com faixas remixadas por diversos artistas. Papisa lançou seu segundo álbum, "Amor Delírio", em 2024.

CLIFE: "TERRA"

Com atuações de Tatiane Lisbon, Lucilene Moreira e da própria Papisa, o clipe é tão mágico e bruxônico quanto a faixa. Direção e roteiro por Rodrigo de Carvalho.





Gabriela Terra fotografada por Juliana de Moraes

ENTREVISTA COM GABRIELA TERRA

POR ZIÃO CLARICE DIONÍSIO

É noite de sexta-feira, e ouço o som do vento balançando o bambuzal debaixo do qual estou sentado, esperando a Gabriela chegar para fazermos a entrevista...

Esse é um lugar que já conhecemos bem...
onde já fomos tantas vezes que nem sabemos quantas...
onde já vimos capivaras... onde ouvimos o nome Xibaba...
e onde até gravamos uma brincadeira sonora,
num momento claro de sol, chamada "Brisa Viva Voá"...

Gabi chega, com um sorriso e duas cervejas...
É uma alegria estar ali com ela, uma artista e pessoa
que admiro e da qual sou
amigo, uma filha da cidade
de Colatina que já fez
shows pelo Brasil e tem
ouvintes em muitos países...
Molhamos a palavra e
começamos a entrevista...



Gabriela e Zião em 2022

OI GABI, BOA NOITE, MUITO OBRIGADO POR ESTAR AQUI. :)
ESTA PRIMEIRA PERGUNTA PODE PARECER MEIO FORA DA ORDEM,
MAS ACONTECE QUE NOSSO AMIGO NADIE MARCELO É
MUITO FÃ DO SONIC YOUTH, E ELE ME FALOU QUE VOCÊ TAMBÉM.
(E A PRIMEIRA EDIÇÃO DA SOMZINE FOI LANÇADA
NO DIA DO ANIVERSÁRIO DO ÁLBUM “EXPERIMENTAL JET SET,
TRASH, AND NO STAR”). ENTÃO GOSTARIA DE
COMEÇAR OUVINDO VOCÊ FALAR SOBRE ESSA BANDA...

Essa banda aí marcou né, sempre, porque ela permitiu
que o barulho fosse considerado algo que você pudesse
apresentar mesmo no espetáculo.

Claro que não foi a primeira, mas foi a primeira que
chegou pra gente que ouvia rock, que ouvia grunge...
e a gente sabe que o Nirvana, por exemplo, tem uma
influência grande ali no Sonic Youth, assim como várias
bandas de grunge como Mudhoney, que são as minhas
duas bandas preferidas dessa época.

Antes, o Sonic Youth teve um uma fase que eles eram
ligados ao movimento de No Wave, que é um movimento
ao qual o Gleen Branca era ligado. E a história que eu
sei é que tinha um cartaz pela cidade falando assim,

"Procuram-se guitarristas que usam afinações estranhas." O Gleen Branca estava fazendo uma orquestra e colocou esses cartazes. E chegando lá o Lee Ranaldo conheceu o Thurston Moore e eles ficaram amigos. Foi ali que aquelas guitarras noise começaram a se encontrar.

E a Kim Gordon era um outro aspecto, que pega também a parte plástica. Ela é artista plástica, então ela vai dar toda uma estética pro som, com aquele baixo bem marcado... e com a atitude dela, né? Ela está sempre séria, e você vê que é o jeito dela mesmo, ela não esconde... e ela não é aquela menininha e tal não sei o quê, ou aquela loucona do grunge... não, ela é ela. É sóbria, sacou? Na dela...

E aí foi uma figura muito marcante, principalmente pra mim que sou mulher. Você vê um mulherão daquele tocando baixo, tocando guitarra, fazendo noise junto com os caras. E ela produziu o primeiro disco da Hole, já era produtora...

E aí tem o batera, né? Tipo assim velho, eu acho incrível o modo que esse baterista consegue segurar nas horas de noise, sem se perder e de forma simples, sem perder o punk rock...

Porque no final de tudo o grunge e o Sonic Youth estão fundados lá no punk. Que era o "faça você mesmo", independente... Eu não vou ter que estudar o acorde de C menor com sétima diminuta... eu não vou ter que estudar isso porque eu não tenho grana, não tenho nem condição... O punk trouxe isso... Sonic Youth é isso... eles viajavam com muitas guitarras porque cada guitarra tinha uma afinação diferente... cada banda tem um tipo de arte, né? Em vez de investirem em superproduções eles investiram em equipamentos.



Sonic Youth tocando no CBGB's, em 24 de junho de 1988.

Foto por Michael Macioce.

O disco Daydream Nation que foi o que eu mais ouvi na adolescência, até hoje é um dos que eu mais gosto, e que traz mais do punk rock mesmo.

Só que aí o interessante foi quando eles conheceram o grunge, porque eles começaram a falar assim "Pô, agora eu vou juntar o barulho com o riff de rock clássico do Led Zeppelin", sacou?

Como na música "100%", que é uma parada que tem uma bateria tipo quase de break, assim, não sei explicar o que que é aquilo, e uma guitarra bem rifada. Então já era um outro Sonic Youth. Era um Sonic Youth quase pop, sabe?

Aí eles foram se desdobrando, até chegar lá no álbum Sonic Nurse que é bem aquela pessoa que já perdeu a rebeldia adolescente e está naquela fase de "vamos fazer uma canção?", mas sempre utilizando dessa mesma noção de música: que barulho também é nota. Sempre usando desse artifício.

É uma banda que pra mim ficou pra sempre. Tem gente que não entende e fala "Pô, só faz barulho"... Barulho também é música, né?

PARTINDO DESSA PERGUNTA SOBRE O SONIC YOUTH,
EM QUE VOCÊ TAMBÉM MENCIONOU O GRUNGE, QUERO FAZER
UMA PERGUNTA QUE VOU DEDICAR AO THIAGO COVRE, QUE TÁ
ORGANIZANDO O TERCEIRO DEAD RIVER, E QUE TAMBÉM É
GUITARRISTA E CURTE UNS GRUNGE, ASSIM COMO VOCÊ...
ENTÃO GOSTARIA DE TE OUVIR FALAR SOBRE TOCAR GUITARRA
E SOBRE A IMPORTÂNCIA DO GRUNGE PRA TI...

O Thiago está fazendo eventos acontecerem em Colatina com a qualidade profissional que os artistas daqui merecem, pagando essas pessoas e fazendo uma parada super profissional. Conheço ele há pouco tempo e já admiro bastante.

Acho que ele é um cara que vem contribuindo muito na cena do rock, porque acho que a gente andou desorganizado por aqui, já não tinham mais muitos eventos, as pessoas ficaram afastadas umas das outras... Ele está contribuindo pra volta dos movimentos e faz isso de uma maneira muito tranquila. O Thiago é muito horizontal, isso é uma coisa que você vê na personalidade dele, então é uma pessoa fácil de lidar, você pode falar o que você pensa e ele vai falar o que ele pensa e está tudo bem.

A gente tem várias coisas em comum, eu e o Thiago. Temos a vontade de dar pra Colatina aquilo que ela merece em termos de show pras bandas de rock. Não ser aquela doideira, aquela correria, aquela dificuldade... Tem que ter a doideira também, mas a gente também pode se organizar ao ponto de produzir, por exemplo, um festival. A gente tem capacidade pra isso, é só a gente, sei lá, conseguir verba por editais, se unir, se reunir, um faz uma parte, outra faz outra parte, e aí a gente constrói algo maior... mas eu acho que é uma história que a gente ainda está escrevendo, né?



Cartaz da terceira edição do Dead River (Colatina, 2025).

Pra mim a guitarra é libertação.

Eu aprendi a tocar violão com nota, e aprendi a tocar guitarra sem nota. Então eu poderia ter me interessado em estudar ela como estudei violão, mas eu nunca me interessei, eu sempre quis explorar ela desse jeito.

E ela me explora também, porque cada vez que eu toco aquele instrumento parece vivo. Ele é vivo, se torna uma parte de você, porque é um instrumento que você usa muito, constantemente.

É tipo uma ferramenta, tipo uma enxada, você já capinou tantas vezes que o movimento só vai, flui, já é uma parte do seu corpo... vira isso...

Ainda mais que eu tenho uma guitarra que eu gosto muito, e que eu consegui tirar um som muito bom com ela junto com os amplificadores que eu usei por ai. Essa guitarra que tem um captador P noventa, que tem um captador mais grosso, ele é single, tem uma fileira só de captador, só que a pastilha de cada cápsula do captador é mais espessa, então ela captura um pouquinho mais, e o formato dele é quadrado, é diferente.

É uma guitarra com uma madeira muito pesada, uma madeira maciça... É uma guitarra muito antiga, que me deu muita dor de cabeça até que eu achei o luthier que conseguiu acertar ela.

Com essa guitarra eu pude explorar muita coisa, porque tem outro timbre, é uma guitarra antiga, traz toda uma história. Ela era vendida lá em mil novecentos e sessenta e sete, na época em que o rock era o auge... Então as guitarras eram muito bem produzidas, caprichosamente produzidas, com captadores feitos à mão... E não foram mexidos ainda, de tanto que estão conservados.

Foi o Washington aqui em Colatina que mexeu nela pela primeira vez e blindou ela. Depois ela passou pela mão de várias pessoas... E aí o Henry Ho (@gojira_Tips), um luthier inimaginavelmente foda de São Paulo, ele trabalhou com a Giannini e falou "Eu sei o que está rolando com essa guitarra. Tá faltando um calço aqui entre o corpo e o braço, porque tem um desnível aqui." Ele colocou o calço e a guitarra nunca mais semitonou, e funcionou perfeitamente. Acho que eu nunca mais levei no luthier pra consertar, só levei pra checar mesmo.

Então a minha relação com a guitarra é muito física mesmo, de experimentar. Experimentar, sentar ali, e não pensar que existe um acorde. Eu quero imaginar que eu vou conseguir tirar daquilo ali alguma coisa que ninguém nunca fez. É mesmo que eu faça alguma coisa que alguém já fez, não importa muito também. Eu gosto de experimentar.

Por isso que minhas músicas saem muito sem estrutura, sem refrão, porque eu componho muita coisa na guitarra e elas acabam ficando desse jeito. E aí eu levei isso pro violão, em vez de enquadrar a guitarra eu libertei o violão... menos quando eu toco música dos outros, aí eu tiro ela direitinho, do jeito que a pessoa fez... Mas minhas músicas são normalmente notas com corda solta... Alguém me pergunta qual nota que eu fiz e eu preciso parar, pensar e contar pra saber.



Gabriela fotografada por Victória Dessaune.

E sobre o grunge ...Eu não sou muito fã de conceitos, mas o grunge foi uma coisa que chegou pra gente, né? Por mais que a gente soubesse que era só uma moda e que por trás de tudo aquilo estava uma indústria super cruel, que via os artistas se acabarem em drogas, fazerem loucuras e se matarem, e mesmo assim investia naquilo porque estava dando público, deixando os artistas fazerem muitos shows, e às vezes até explorando os artistas... E essa indústria usando essa revolta, que não era só uma revolta social, porque o grunge também foi uma revolta existencialista...

Pra mim, lá naquela época que eu era adolescente, o grunge era muito massa porque ele me libertava de ser uma menininha, uma patricinha, eu poderia usar roupa rasgada, eu poderia sair do jeito que eu quero, sem maquiagem, eu não precisava usar salto, não precisava empinar minha bunda, não precisa fazer nada disso. Eu poderia sair como eu quisesse, sacou? Se eu quisesse fazer isso eu poderia fazer isso, mas se eu não quisesse eu não precisava fazer. O grunge me libertou pra isso. Mas aí depois eu fui descobrindo que era só uma moda e tal...

A guitarra no grunge tem riffs marcantes... As entradas de "Smell Like Teen Spirit" do Nirvana e de "Man in the Box" do Alice In Chains, por exemplo, tem riffs marcantes... e aí vem influências de punk com metal... e as bandas eram muito diferentes umas das outras, mas ao mesmo tempo muito parecidas, cê via que era parecidas mesmo... foi um movimento muito lindo que teve lá em Seattle nessa época...

E é a cidade do Jimi Hendrix... Que pra mim é alguém que eu nunca vi ninguém tocar guitarra igual. Quem dera eu pudesse ter visto ao vivo... É que era um cara que também não tinha nada de teoria, né?

Acho que o grunge vai ficar comigo pra sempre. Eu adoro uma riffzada assim que gruda na cabeça... e falar sobre sentimentos de uma forma revoltada... às vezes nem faço isso nas músicas mas faço isso na realidade assim. Acho que talvez eu tinha que expressar mais isso na música, retomar um pouco desse movimento que existiu lá atrás... Acho que a gente sempre pode retomar movimentos, ao mesmo tempo trazendo uma outra roupagem... Porque foi o que eu falei, eram músicas muito tristes porque eram pessoas muito viciadas...

E ao mesmo tempo eu não sei o que estava acontecendo ali naquela época. Se teve uma expansão de consciência por causa do movimento musical que teve ali e a galera começou a ficar muito triste porque viram que o sistema estava tipo engolindo todo mundo... É isso que eu penso, teve uma revolução ali mesmo, e esse foi o grunge... só que depois eles usaram o grunge pra virar moda, e aí veio o Kurt Cobain e usou uma camisa escrito "grunge is dead" (o grunge está morto). Tinha virado um mercado. Tipo como o Don L fala "Agora qualquer bandinha pode ser o rap".

No meu primeiro EP, de 2013, tem músicas influenciadas por essas guitarras do grunge. E também muito influenciadas por Tame Impala.

O Kevin Parker toca guitarra de um jeito muito simples e ao mesmo tempo é muito bonito, e não falta coisa ali, só que é simples. E esse jeito de tocar também me influenciou muito. Às vezes você não precisa ficar fazendo firula ali, sabe? Às vezes você toca uma notinha aqui, uma notinha ali, aí você divide com o teclado, e está tudo certo, o som fica confortável. O David Gilmour também, além de ser um gentleman o cara é cirúrgico.

A minha guitarra tem muito sustain, eu acho isso muito massa, a nota que se estende... adoro tocar assim e guitarristas que tocam assim, mas também gosto de outros guitarristas que fritam... às vezes também gosto de fritar um pouquinho, quando estou mais treinada (risos)...

COMO ESTÃO AS EMOÇÕES E AS PREPARAÇÕES PRO SHOW DA MY MAGICAL GLOWING LENS NO DEAD RIVER 3?

Amanhã a gente vai ter o primeiro ensaio... estou há um tempo sem tocar, os instrumentistas são pessoas que eu conheço, mas não estamos acostumados a tocar juntos sempre...

Fico ansiosa, óbvio, mas acho que tem que ser leve. Se a gente não acertar agora da primeira vez, na próxima a gente acerta. O que não pode acontecer é eu e todo mundo ficarmos sobrecarregados.

Não é fácil estar lá na frente do palco, né? Não é nem um pouco fácil... às vezes eu me sinto insegura de estar ali por causa do excesso de exposição, por isso que eu evito... mas é bom enfrentar também. O Thiago me fez enfrentar, me fez querer enfrentar. Quero participar dessa bagunça aí, essa bagunça boa.

O QUE VOCÊ TEM OUVIDO POR ESSES DIAS?

Ouvi ontem o disco do "Castelos e Ruínas" do BK. Ele lançou um disco com feats com Djavan, Milton Nascimento e Evinha, e mais um monte de gente que eu não conheço mas que devem ser sinistras... só por causa desse trio que falei você imagina também o nível das outras pessoas. Foi o primeiro álbum dele que escutei, e agora eu quero ouvir os outros. Gostei muito, gostei bastante.

E estava ouvindo muito o disco "CEO" do Brandão... mas eu meio que enjoei porque ouvi demais... (risos) Ouvi demais, demais, demais... Tipo, todo dia, todo dia, todo dia...



Castelos e Ruínas (2025)
BK



CEO (2024)
Brandão

NESSE MÊS DE MARÇO DE 2025 A SUA MÚSICA
WINDY STREETS ESTÁ FAZENDO 10 ANOS DE LANÇAMENTO.
JÁ TE FALEI DIVERSAS VEZES QUE ELA É A SUA MÚSICA
QUE MAIS GOSTO... ME ALEGRO DESSE ANIVERSÁRIO
SER NO MESMO MÊS DESSA EDIÇÃO DA SOMZINE. :)
PODERIA OFERECER PARA @S LEITORES(AS)
UMA FALA SOBRE ESSA MÚSICA?

Olha, essa música é muito simbólica para mim porque eu gravei todos os instrumentos e fiz todo o arranjo.

E foi a primeira vez que eu fiz isso de uma maneira mais profissional, porque eu já tinha comprado uma plaquinha de som, já tinha mais experiência com tocar ao vivo, então ela ficou com uma qualidade muito boa... eu me impressiono até hoje com a qualidade dessa música, comigo gravando ela completamente sozinha, mixando, masterizando...

A parte final foi o Kieran O'leary da banda The Post Nobles que fez. Esse final é mágico, ele deu uma crescente pra música que tornou aquele fechamento perfeito. O Kieran conseguiu fazer ela ficar completa, sem faltar nada.

É uma música bem interessante porque eu tirei os harmônicos dela da bateria... a primeira coisa que eu fiz foi compôr a bateria. E aí quando eu tava ouvindo a bateria pintaram alguns harmônicos ali para mim, algumas notas, como se já existissem nessa bateria essas notas... Isso foi bem interessante, nunca tinha me acontecido antes e depois nunca mais aconteceu...

Com relação à parte mais emotiva e sentimental da música, ela surgiu de um sonho... um sonho em que eu estava andando de carro e via as coisas passando rápido demais, só que ao mesmo tempo elas pareciam estar em slow motion... era ilógico, né, como é que as coisas estão rápidas demais e ao mesmo tempo parece que estão em slow motion? Traz essa relatividade do tempo...

Ela é uma música que também traz muito a sensação de estar andando na rua (de carro ou de bicicleta ou a pé) e de olhar para as coisas, principalmente para os elementos naturais (o rio, o céu, os pássaros, um riacho...) e sentir aquele prazer em estar vivo, sabe? Sentir uma conexão muito grande com a existência, a ponto de você estar ali por inteiro... então ela traz muito desse sentimento também...

ESSE FINAL DELA É REALMENTE INCRÍVEL, ADORO AQUELE VÍDEO DELA SENDO TOCADA AO VIVO NA CASA VERDE, O FINAL É ESTENDIDO E ACHO SENSACIONAL. :)

Na época dessa apresentação na Casa Verde a gente trabalhava como power trio. O Esquerda segurou muito bem essa parte final na bateria. Tem aquela dinâmica ali que vai crescendo e de repente a música explode. A mesma sensação que a gente tem na gravação ele conseguiu fazer ali no ao vivo. Mesmo que na gravação fosse uma bateria eletrônica no final e tivesse sintetizadores, trabalhando em power trio a gente conseguiu dar essa sensação que a gravação tem, isso foi muito legal. Também adoro essa apresentação.



Frame do vídeo de Windy Streets ao vivo na Casa Verde.

WINDY STREETS

MY MAGICAL GLOWING LENS

I go out completely alone
The streets move like the wind
Everything's going ahead
I've never felt before
The flowing this softly
It seems just like the wind
Can take me away from here
I've never felt before
The flowing so softly
It seems like
A slow motion but time's moving fast
It seems like
There are flowers to blowing my head
I can feel my sense flying away
It seems like the wind is so high
That it can take me away from here
It seems just like the wind
Can take me away from here
I've never felt before
The flowing so softly



LANÇADO HÁ 5 ANOS

FALHA COMUM RAKTA

A banda brasileira Rakta (palavra que significa "sangue" ou "vermelho-sangue" em sânscrito) foi formada como um quarteto feminino em 2011. O primeiro trabalho da banda foi lançado em 2013.

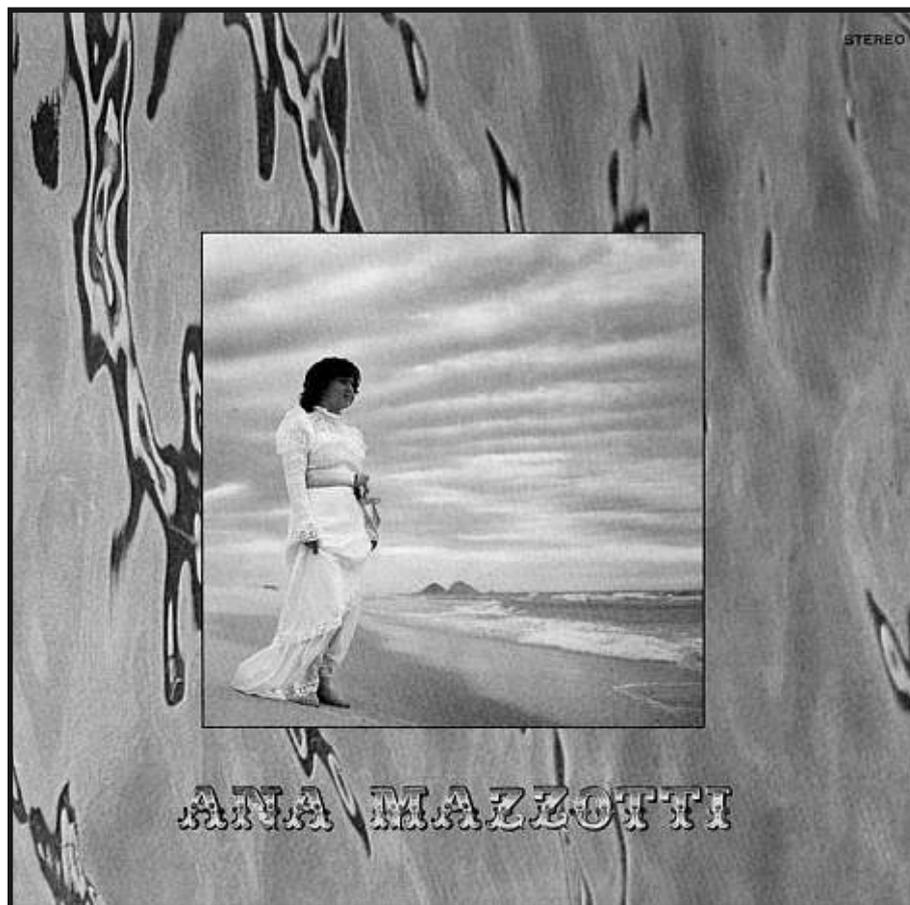
Desde 2018 o grupo é composto por Carla Boregas, Paula Rebellato e Maurício Takara, formação essa que gravou o disco "Falha Comum", lançado em 2020.



AO VIVO NO CULTURA LIVRE E NA KEXP

Os registros na rádio de Seattle KEXP (2016) e no programa brasileiro Cultura Livre (2018) mostram a potência da Rakta ao vivo, e no de 2018 também inclui entrevista com a banda.





LANÇADO EM 1974

NINGUÉM VAI ME SEGURAR ANA MAZZOTTI

Nascida em Caxias do Sul (RS) no ano de 1950, Ana Mazzotti foi uma cantora, compositora e pianista. Sua sonoridade tinha influência de jazz e de funk.

Aos 24 anos lançou seu primeiro álbum, "Ninguém Vai Me Segurar", com 10 faixas. Três anos depois, em 1977, lançou o segundo disco, "Ana Mazzotti", com outras 10 músicas. Faleceu em 1988, com apenas 37 anos.



LANÇADO ESSE ANO

TRAVESSIAS OKSANA LINDE

Nascida na Venezuela em 1948, filha de imigrantes ucranianos, Oksana aprendeu a tocar piano quando ainda era criança.

Compôs sua primeira música em 1982. Ao longo dos anos participou de coletâneas e gravou mais de trinta faixas para TV, rádio e teatro. Seu primeiro álbum foi lançado só em 2022, e em 2025 foi a vez do segundo.



SE FOI HÁ 15 ANOS DINA DI

Dina Di foi uma rapper brasileira, nascida em Campinas no ano de 1976. Como vocalista do grupo Visão de Rua, formado em 1994, é considerada a primeira mulher a fazer sucesso no rap nacional.

A primeira música de trabalho do grupo foi "Confidências de uma Presidiária", em 1996 foi a vez do single "Periferia É o Alvo". A discografia da banda inclui álbuns que vão de 1997 até 2007. Em 2010, Dina Di faleceu, aos 34 anos, devido à uma infecção hospitalar que contraiu ao dar a luz à sua primeira filha, Aline.



1997

PERIFERIA É O ALVO



1998

HERANÇA DO VÍCIO



2003

RUAS DE SANGUE



2003

A NOIVA DE THOCK



2007

O PODER NAS MÃOS

LEIA OUTRAS EDIÇÕES

DA

SOMZINE



ESSAS E OUTRAS
ZINES ESTÃO EM

TROPICALVERSOS.COM

CARTA DO EDITOR

Editar a Somzine é uma alegria, mas também dá um trabalhão... São horas dedicadas a pesquisa, escrita, seleção de imagens, design...

Apesar das vendas e dos apoios e matrocínios recebidos das mecenas, infelizmente o retorno financeiro das revistas tem sido insuficientes (ainda mais pra quem tem filho)...

Portanto, se você gostou de ler essa edição, e se considera que os trabalhos e publicações que faço pela editora Tropicalversos precisam continuar, considere comprar uma cópia física da revista, ou apoiar com qualquer valor pelo pix poetaziao@gmail.com ou ajudar mensalmente pelo site apoia.se/tropicalzin

Vida longa às artes! Evoé!

– Zião Dionísio
Colatina (ES), março de 2025

PLAYLIST POR THIAGO COVRE E ZIÃO

SPACE TO BAKERSFIELD

Black Mountain

AVE LUCIFER

Os Mutantes

BARRACUDA

Heart

DREAMS

Fleetwood Mac

ORCHARD

Windhand

BULL IN THE HEATHER

Sonic Youth

THIS LITTLE LIGHT OF MINE

Sister Rosetta Tharpe

ON THE RADIO

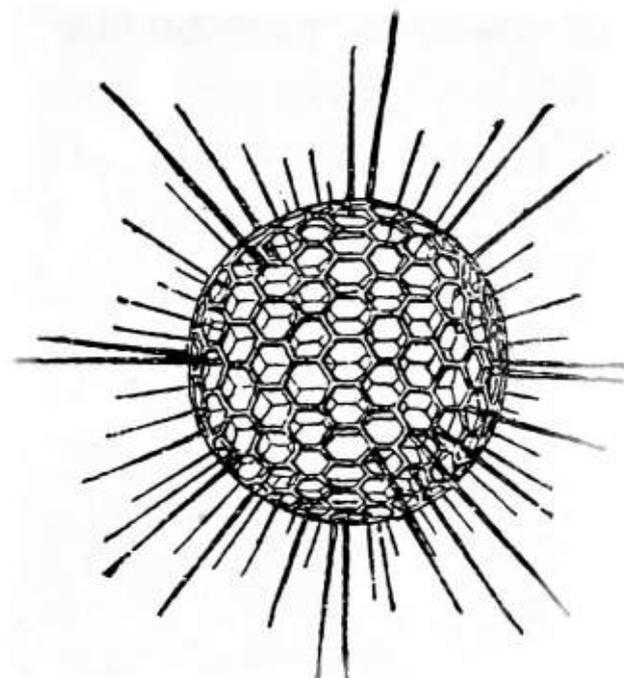
Regina Spektor

CRY ME A RIVER

Ella Fitzgerald feat Joe Pass

PADÊ ONÂ + FIO DE PRUMO

Juçara Marçal feat Criolo



Obrigad@ pela leitura =)

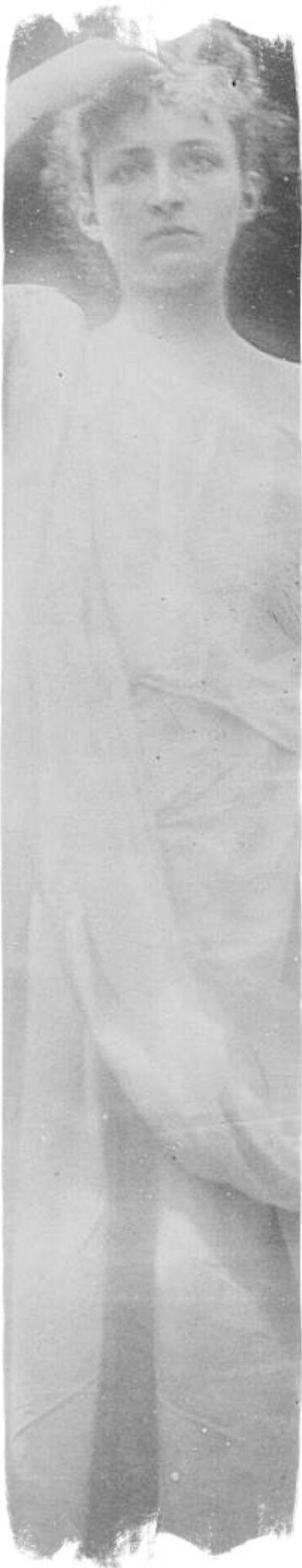
Acesse outras obras em:

TROPICALVERSOS.COM



Pix:

poetaziao@gmail.com



IRIRIU!
NA QUARTA EDIÇÃO
DA SOMZINE TEM:

Sister Rosetta Tharpe

Clara Nunes

Alcione

Melanina MCs

Papisa

Gabriela Terra
(My Magical Glowing Lens)

Rakta

Ana Mazzotti

Oksana Linde

Dina Di

TROPICALVERSOS.COM